

NARRATIVAS REFLEXIVAS

A EXPOSIÇÃO DA REALIDADE DE
ALGUNS ESTUDANTES DURANTE
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL



WILSOVELTON TELES DE JESUS
CLÁUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

Narrativas Reflexivas

**A exposição da realidade de alguns estudantes
durante o Ensino Remoto Emergencial**

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

J58a Jesus, Wilsovelton Teles de

Narrativas reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o ensino remoto emergencial. / Wilsovelton Teles de Jesus, Cláudia Helena dos Santos Araújo. - 2023.

80 f.; il.col.

ISBN: 978-65-00-77208-1

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Ensino remoto emergencial. 2. ensino médio integrado. 3. pandemia. 4. Covid19. 5. educação profissional e tecnológica. 6. tecnologias. 7. relatos.

8. Produto Técnico/Tecnológico – e-book.

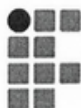
I. Araújo, Cláudia Helena dos Santos.

III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária – Claudineia Pereira de Abreu
IFG - Campus Anápolis.



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA COM UMA LICENÇA *CREATIVE COMMONS* ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ Livro Digital _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Amapápolis _____, 30 / 01 / 2024
Local Data

Wilsonilton Sales de Jesus

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

SOBRE OS AUTORES



Wilsovelton Teles de Jesus é graduado em Tecnologia em Redes de Comunicação, pelo Instituto Federal de Goiás (2008), com especializações em Administração em Redes Linux, pela Universidade Federal de Lavras (2012), e Gestão Pública Municipal, pela Universidade de Brasília (2019). É servidor público na área de TI no Instituto Federal de Goiás. É estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contexto que permitiu a produção deste Produto Educacional.



Cláudia Helena dos Santos Araújo tem Pós-doutorado em Estudos Culturais, pela UFRJ (2020), doutora em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012) e mestre em Educação pela mesma instituição (2008). Possui Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Estadual de Goiás (2005) e graduação em Pedagogia pela mesma instituição (2001). É professora e pesquisadora no Instituto Federal de Goiás. É docente do Mestrado em Educação (IFG) e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contexto que permitiu a produção deste Produto Educacional.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

NARRATIVAS DOS ESTUDANTES

ANDERSON - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

ANTÔNIO - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

BRUNA - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

ERIKA - Estudante do curso Técnico Integrado em Química

GABRIELA - Estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior

GUSTAVO - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

KAREN - Estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar

ROBSON - Estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas

ROGÉRIO - Estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas

SOFIA - Estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar

SUZANA - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

VINÍCIUS - Estudante do curso Técnico Integrado em Edificações

PARA NÃO CONCLUIR AS NARRATIVAS

REFERÊNCIAS

FICHA TÉCNICA

2020

*De repente o mundo inteiro se viu
Diante de um inimigo invisível
Não era só uma nem duas pessoas
Todos estávamos em perigo.*

*Não tínhamos para onde correr
Ele estava à nossa porta
Não víamos uma saída
Parecia um caminho sem volta.*

*O mundo inteiro parou
E forças, um país com o outro foi se juntar
Ainda ninguém havia percebido
Que a terceira guerra mundial acabara de começar.*

*Mas dessa vez não era país contra país
Todos lutando do mesmo lado
Contra um inimigo invisível e sem piedade
Que pegou todos despreparados.*

*Tirou milhares de vidas
Não tinha culpados nem inocentes
Crianças, jovens e idosos
E hospitais sem lugar pra tanta gente.*

*Deixou pais sem filhos, filhos sem pais
Famílias inteiras destruídas
E todos sem exceção
Lutando por suas vidas.*

*Finalizamos o ano de 2020
Que não foi fácil para ninguém
Mas para alguns foi mais difícil
Aqueles que perderam um alguém.*

*Que nos próximos anos que virão
Uma nova história podemos escrever
Renovando nossas esperanças e
Acreditando em um novo amanhecer.*



Marilane Lustosa da Silva
(Estudante egressa da EJA - IFG)



PREFÁCIO



Narrar significa contar uma história, uma vivência, carregada de subjetividades e olhares para si próprio e para o mundo. O livro *NARRATIVAS REFLEXIVAS – A exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial* apresenta partilhas costuradas com estudantes do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis durante a pandemia.

Os autores Wilsovelton Teles de Jesus e Cláudia Helena dos Santos Araújo tecem de maneira delicada um inventário acadêmico e social sobre a jornada de acadêmicos de ensino médio durante os meses de isolamento, perpassando pontos como políticas de apoio, recursos materiais, cotidiano, vida familiar, comunicação e ambiente.

O processo de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) tinha como foco o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis, mas interagiu diretamente com subjetividade, saúde mental, contexto social e vulnerabilidades.

O Livro Digital enquanto produto técnico de um programa de mestrado profissional apresenta-se como forma de democratizar o acesso à produção científica e ao conhecimento sobre um contexto escolar/social. Numa gramatura virtual e humana a leitura avança permitindo ao interlocutor visualizar o dia a dia dos estudantes, sua realidade cultural e dinâmica familiar, desnudando pasteurizações e provocando reflexões sobre políticas institucionais de assistência estudantil, avanço das tecnologias e subjetividade do corpo discente.

Marcos Carvalho
Psicólogo



APRESENTAÇÃO



Caro leitor(a),

Este material Didático-Formativo (Livro Digital) é um Produto Educacional resultante da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) com título “Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial”. Está organizado em quatro partes, Prefácio, Apresentação, Narrativas dos Estudantes e Para não Concluir as Narrativas. Desta forma, o corpo do texto é formado por narrativas produzidas através das interpretações dos autores.

Considerando que o objetivo da pesquisa é compreender o processo de implantação tecnológica do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para o êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Anápolis, este Produto Educacional expõe, através de narrativas, o contexto social de doze estudantes que cursam o EMI no IFG Campus Anápolis. Assim, por meio de uma visão crítico-social acerca dos recursos disponibilizados durante o ERE e sobre a definição de êxito apresentado no contexto da dissertação, procurou-se contribuir com as reflexões no tocando à realidade vivenciada por cada um deles. Foram realizadas perguntas sobre como esses estudantes lidaram com as diversas situações e como utilizaram os variados recursos disponibilizados a eles através das políticas institucionais. Desta forma, eles responderam aos questionamentos:

- Como descrevem o ambiente de estudos (infraestrutura) durante no ERE? Era propício à aprendizagem? Tinham condições de realizar as atividades?
- Durante o ERE, a instituição disponibilizou, através das políticas institucionais, alguns recursos como empréstimo de computadores, *chips*, *kits* saneantes, máscaras, cestas básicas, auxílios financeiros. Quais desses recursos foram utilizados? Havia apoio para a utilização desses recursos?
- Houve contato com a instituição durante o ERE? Caso o tenha ocorrido, quais canais de comunicação foram utilizados e como ocorreram os diálogos?
- Relatem, de forma geral, como foi a vida acadêmica e familiar durante o Ensino Remoto Emergencial, e o que sentiram durante esse processo?

Por meio dessas indagações, foi possível compreender melhor o contexto social dos doze estudantes entrevistados, oferecendo uma visão mais aprofundada da comunidade acadêmica interna.

É importante destacar que os nomes dos estudantes mencionados neste material são fictícios. Corroboramos Flick (2009, p. 55), para quem, “o pesquisador deverá alterar detalhes específicos para a proteção das identidades e tentar garantir que colegas não possam identificar os participantes a partir das informações que forneceram”.

A finalidade é, portanto, preservar a identidade dos participantes, utilizando este material exclusivamente como ferramenta de coleta de dados para desenvolvimento desta pesquisa e futuros questionamento.

Entre os entrevistados, os cinco diferentes cursos do EMI ofertados pela instituição são contemplados. Dois destes cursos referem-se à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por isso são cursos ofertados no período noturno e cujos matriculados precisam necessariamente ter mais de 18 anos.

Este Livro Digital é de caráter público sob orientações da licença *Creative Commons*, portanto pode ser acessado de forma livre e gratuita no repositório digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG); no portal de objetos educacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (eduCAPES) e na página do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Desejamos uma agradável leitura!

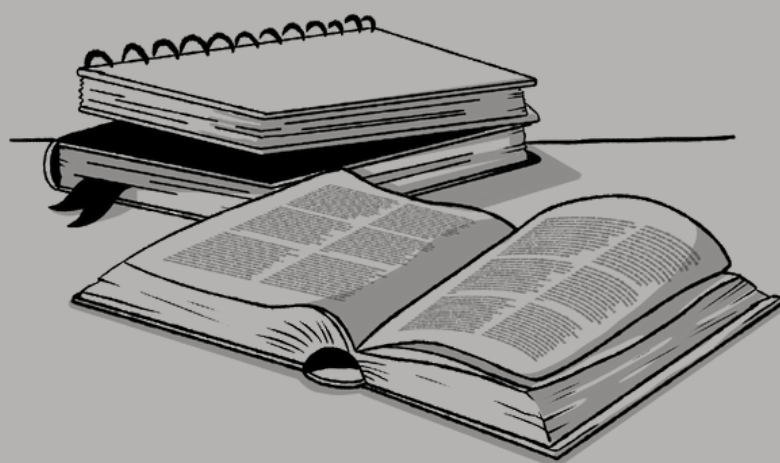
“Eu conheci o IFG muito mais no Ensino Remoto Emergencial do que presencial. Eu participei muito mais das palestras que tinham, eu tive um convívio muito maior com tudo que ele pode oferecer!”

(Estudante Bruna)



NARRATIVAS DOS ESTUDANTES





1

ANDERSON

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início do Ensino Remoto Emergencial

Anderson é um estudante do curso Técnico Integrado em Edificações, que descreveu muito bem suas experiências durante o ERE. Ele relata que, ao sair de uma escola pública no ano de 2019, estava acostumado às atividades presenciais. Assim, no início da pandemia, ao se referir aos momentos iniciais das aulas remotas, diz que *“2020 foi um período de descobertas, foi uma experiência nova de estudos, foi uma coisa cansativa porque ficar em frente a uma tela por muito tempo me deixava exausto”*.

Com cinco membros da família em casa, cada um enfrentando seus próprios desafios, Anderson destacou que o apoio familiar foi essencial. Eles adaptaram os estudos aos espaços disponíveis e encontraram maneiras de superar as limitações impostas pela pandemia. Explicou que seu ambiente de estudo era predominantemente seu quarto, onde encontrava o computador disponibilizado pela instituição. Ele reconheceu que esse recurso possibilitou o acesso à plataforma *Moodle* e facilitou a organização das ideias para entregar os trabalhos. Apesar dos desafios iniciais com o computador apresentando defeitos, ele conseguiu superar as dificuldades e tornar o estudo mais efetivo.

Por fim, Anderson descreve que os recursos disponibilizados pela instituição, através das políticas institucionais, foram fundamentais para que pudesse dar continuidade aos estudos e focar para o tão sonhado êxito escolar.

Parte 2 - Recursos Oferecidos pela Instituição

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou vários recursos para colaborar com os estudos de seus discentes. Anderson aproveitou o empréstimo dos computadores e enfatizou que a plataforma *Moodle* foi essencial para suas atividades acadêmicas. Além disso, ele recebeu máscaras, *kits* saneantes e cestas básicas da instituição, que auxiliaram durante a pandemia, porém o estudante destacou que o computador disponibilizado pela instituição apresentou problemas técnicos, desta forma, houve a necessidade de realizar a troca por um novo equipamento, o que foi feito posteriormente.

Contudo, Anderson evidencia que este novo equipamento também apresentou problemas. Todavia, ao invés de levá-lo novamente à instituição para realizar a troca, preferiu conduzi-lo a uma assistência técnica particular para que fosse realizada a manutenção do equipamento. Depois disso, o aparelho não mais apontou o defeito apresentado.

Outro fato relevante destacado pelo estudante é ressaltar que o computador não dispunha de placa de rede sem fio para acessar a *internet*, pois ele não sabia realizar este compartilhamento através do celular, o que era a orientação da instituição aos estudantes. Logo, Anderson precisou adquirir este dispositivo, através de recursos financeiros próprios, para poder continuar usando o computador e ter acesso à *internet*.

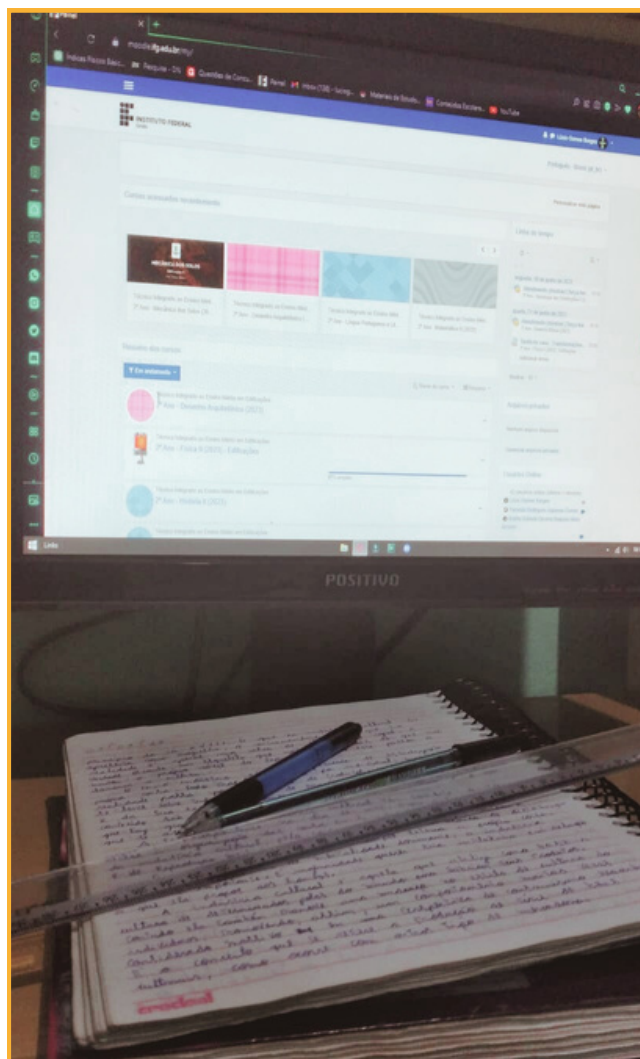
Parte 3 - Comunicação e Suporte

Anderson mencionou que, em alguns momentos, precisou entrar em contato com a instituição. Ele enviou *e-mails* para a Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE), buscando orientações e suporte. A comunicação com o setor de suporte técnico de informática da instituição ocorreu através do *WhatsApp*, logo, foi possível realizar a troca do equipamento defeituoso através das orientações que foram repassadas através do dispositivo.

Quanto a utilização da plataforma *Moodle* e a realização de tarefas, o estudante relata que aprendeu a utilizá-la de forma intuitiva, isto é, não teve orientações dos servidores sobre o passo-a-passo para usufruir desse recurso. Conquanto, ressalta sobre o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) – ferramenta pela qual os estudantes têm acesso aos recursos administrativos como recuperação de senhas, cadastros socioeconômicos, assinaturas de documentos digitais online, alteração de *e-mails*, abertura de processo para justificativa de faltas etc. – que, por não entender muito bem suas funcionalidades, ele descobre essa opção apenas ao realizar a troca do computador defeituoso presencialmente, quando foi orientado a acessar este sistema para realizar a troca de senha. Assim, posteriormente, informa que de forma intuitiva conseguiu interagir com este recurso.

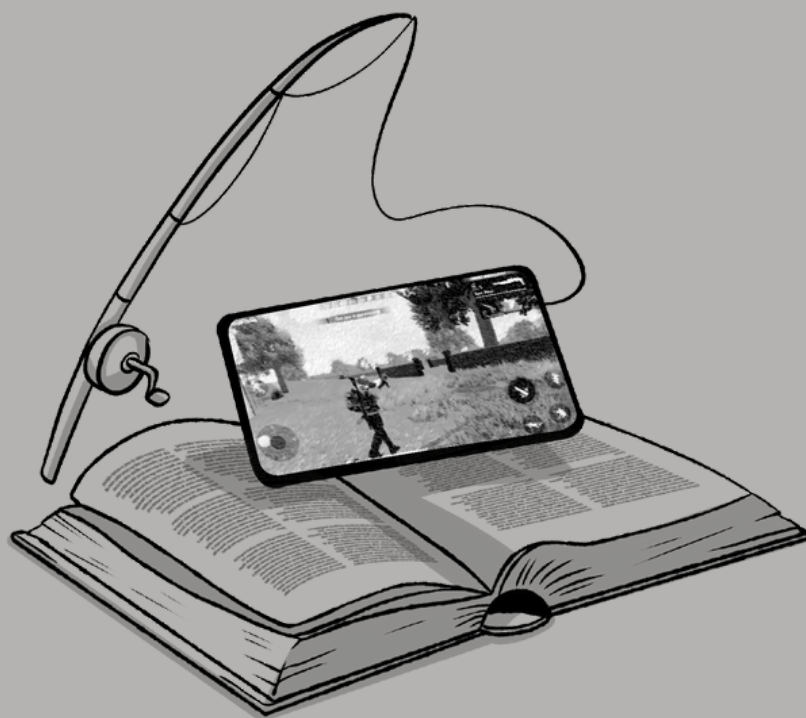
Parte 4 - O Lema de Vida

Anderson avaliou o período da pandemia como uma fase de aprendizado e crescimento. Ele reconheceu que enfrentou desafios e valorizou o apoio da família, da instituição e da oportunidade de estudar naquele local. Mesmo com as dificuldades, ele se manteve determinado a alcançar seus objetivos escolares e profissionais.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A narrativa de Anderson mostrou que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, a firmeza, o apoio familiar e as ações da instituição foram fundamentais para que ele continuasse seus estudos. Sua jornada foi marcada por aprendizados, novas descobertas e crescimento, tornando-se uma história de superação em tempos difíceis. Ele leva consigo um lema que diz: *"Meu futuro está nas minhas mãos"*, e isto o inspira ainda mais a enfrentar as adversidades com coragem e determinação para alcançar seus objetivos.



2

ANTÔNIO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - O Estudante, Antônio

Antônio, um estudante dedicado do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior, se preparava para encarar um novo desafio: estudar em casa, através do ERE. Quando questionado sobre seu ambiente de estudo, Antônio descreveu que a casa oferecia um ambiente tranquilo e com boa infraestrutura. Ele tinha acesso à *internet*, um celular e recebeu um computador da instituição, o que facilitou a realização das suas atividades.

O jovem revelou que não possuía um espaço específico para estudar antes do Ensino Remoto Emergencial, no entanto, com a chegada das aulas online, ele adaptou seu quarto e organizou uma mesa para melhorar sua produtividade. Antônio morava com seus pais e um irmão, e cada um tinha seu próprio equipamento para estudar durante o ERE.

Além dos estudos, Antônio trabalhava aos finais de semana em um pesque-pague. A flexibilidade em seu trabalho permitia que ele se dedicasse aos estudos durante a semana sem muitas dificuldades para conciliar ambas as atividades.

Parte 2 - Recursos Disponibilizados pela Instituição

Dos vários recursos disponibilizados pela instituição durante o Ensino Remoto Emergencial, o estudante Antônio se apropriou de alguns deles, como o empréstimo de computadores, o *chip* para *internet*, kit saneante e outros auxílios.

Antônio relata que o computador foi fundamental para realizar tarefas que requeriam programas mais robustos, como editar vídeos e documentos. Já o *chip de internet* garantia que, mesmo com problemas técnicos como queda de sinal da *internet* de sua casa, ele poderia continuar estudando com o celular.

Antônio também recebeu máscara, *kit* saneante, cestas básicas e auxílio financeiro, utilizando-os para garantir sua segurança e suprir as necessidades básicas durante a pandemia.

Parte 3 - O Suporte e o Diálogo com a Instituição

Antônio relata que poucas foram as vezes que precisou entrar em contato com a instituição para questões de suporte técnico. Ele mencionou que tinha um bom suporte em sua casa e, quando teve problemas com o computador fornecido, conseguiu solucioná-lo rapidamente através das trocas de mensagens do *WhatsApp* da instituição.

O estudante destacou que a instituição ofereceu um suporte completo, indo além das questões acadêmicas, o que facilitou sua adaptação ao novo formato de ensino. A exemplo, destaca a criação e edições de vídeos através de projeto "Origens", em que precisou desenvolver um documentário. O estudante relata que "*se eu não tivesse o computador não teria dado conta porque editar pelo celular seria muito chato*", referindo-se ao computador adquirido através do edital de empréstimo de disponibilizado pela instituição.

Parte 4 - Reflexões sobre a Vida Acadêmica e Hobby

Antônio compartilhou suas experiências durante o Ensino Remoto Emergencial e refletiu sobre como essa época foi desafiadora, mas também trouxe aprendizados valiosos. Ele diz que *“se tivesse de novo, mais fácil não seria, mas já teria uma noção do que poderia fazer por já ter passado e ter aprendido muita coisa”*, quando se refere ao ERE.

O estudante revelou que, durante a pandemia, encontrou em jogos eletrônicos, principalmente o *Free Fire*¹, uma forma de se divertir e se conectar com os amigos. Como as restrições impediam que saísse de casa, os momentos de descontração nos jogos tornaram-se essenciais para amenizar a monotonia da quarentena.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Apesar de ter se adaptado bem ao ensino remoto, Antônio mencionou que possui mais facilidade para o ensino presencial, pois no ambiente doméstico havia mais distrações e responsabilidades familiares. A história de Antônio é apenas uma dentre tantas outras que marcaram esse período traumático da história mundial.

¹ Free Fire é um jogo de batalha online jogado em dispositivos móveis.



3

BRUNA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - Desafios Iniciais

Bruna Oliveira, estudante do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior do Instituto Federal de Goiás (IFG), enfrentou diversos desafios durante o Ensino Remoto Emergencial. Logo que os estudantes foram dispensados do ensino presencial por causa da pandemia, e antes que as aulas fossem anunciadas que seriam de forma remota, Bruna decidiu trancar a matrícula e iniciar um trabalho como babá para complementar a renda familiar. No entanto, ao perceber que as atividades de ensino dariam continuidade, através do Ensino Remoto Emergencial, Bruna resolveu destrancar a matrícula e retomar os estudos, em 2021, deixando o trabalho de babá e dedicando-se exclusivamente às atividades escolares. Porém, enfrentou a dificuldade de ter que dividir o espaço de estudos em casa com dois irmãos e ter que lidar com barulhos e interrupções durante os horários de estudos.

A infraestrutura precária em casa tornaram as aulas ainda mais desafiadoras para Bruna. Ela não tinha um ambiente reservado para estudar e precisou improvisar uma mesa em um canto da sala. Além disso, a instabilidade da *internet* e o uso de um celular para assistir as aulas online trouxeram complicações adicionais.

No entanto, a instituição disponibilizou recursos para ajudar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, assim, Bruna foi beneficiada com o empréstimo de um computador e outros benefícios, o que, segundo ela, melhorou significativamente.

Parte 2 - A Importância da Internet

A internet se tornou um recurso fundamental para que Bruna pudesse participar do Ensino Remoto Emergencial. Mesmo antes da pandemia, ela já contava com o acesso à internet em sua casa, o que permitiu que ela acompanhasse as aulas online sem maiores problemas. Em alguns momentos de falha na conexão, ela contava com a ajuda de vizinhos para fornecer acesso temporário à rede.

Durante o período de aulas remotas, Bruna teve que entrar em contato com a instituição por meio de canais de comunicação, principalmente por *e-mail*. Esse contato foi necessário para realizar o trancamento, a rematrícula e outros procedimentos acadêmicos. A comunicação com a instituição foi fundamental para resolver questões administrativas e garantir sua participação nas atividades acadêmicas.

Parte 3 - O Aprendizado e Seus Desafios

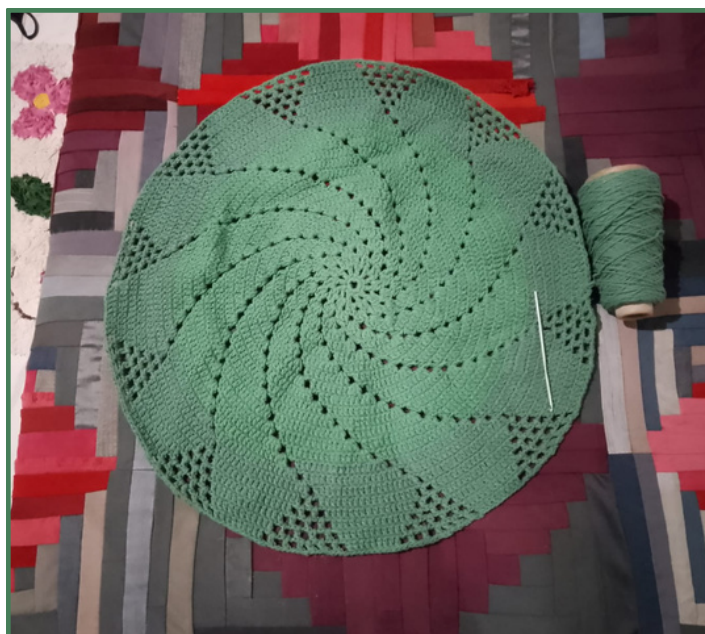
O ensino remoto trouxe uma série de desafios para Bruna em relação ao aprendizado. Ela destacou que *“a carga horária das aulas eram bem menor e com isso, para suprir esta menor carga, eles (professores) lançavam muitas atividades, então foi bem difícil”*, quando se referiu ao novo formato de aprendizagem. Segundo a estudante, essa dinâmica tornou-se complicada para tirar dúvidas e acompanhar o ritmo das disciplinas, uma vez que, dizia não estar adaptada a rotina de ficar horas sentada à frente de um computador para acompanhar as aulas sem poder se movimentar direito.

Contudo, Bruna destaca o lado bom do ensino remoto com uma participação maior nos eventos que a instituição ofereceu, por exemplo, a Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC). Segundo ela, *“eu acredito que consegui aproveitar mais do que o IFG podia me oferecer estando longe dele, mas foi o que senti”*.

Ainda assim, Bruna também relatou que, apesar das facilidades de estar em casa, o aprendizado presencial é insubstituível. Para ela, a interação com os professores e colegas em sala são fundamentais para um melhor aproveitamento do conteúdo. O Ensino Remoto Emergencial atendeu às necessidades de alguns estudantes que não podiam frequentar a instituição presencialmente, mas para Bruna, a experiência presencial ainda é essencial para um ensino de qualidade.

Parte 4 - Adaptações e Descobertas em Tempos de Pandemia

A vida acadêmica e familiar de Bruna, durante o Ensino Remoto Emergencial, foi marcada pela flexibilidade e pela busca por soluções criativas para os desafios enfrentados. Ela encontrou no crochê uma forma de desestressar e relaxar durante os momentos de tensão. Assistindo vídeos através do *Youtube*, ela entendeu que essa atividade manual se tornou um refúgio para os momentos difíceis, proporcionando a ela momentos de tranquilidade e concentração. Logo, aquilo que a princípio funcionou como terapia passou a se tornar um *hobby* na sua rotina.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Bruna retomou seus estudos e superou os obstáculos impostos pela pandemia. Sua história é um exemplo de determinação e força diante de adversidades, mostrando que é possível encontrar novos caminhos mesmo em tempos difíceis.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A jornada de Bruna durante o Ensino Remoto Emergencial na instituição foi uma verdadeira prova de sua determinação para superar momentos de vulnerabilidade. Mesmo enfrentando desafios na infraestrutura e na adaptação, ela não desistiu de seus objetivos acadêmicos.



4

ERIKA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA

Parte 1 - O Ambiente de Estudos

Erika é uma jovem estudante e mora com seus dois irmãos mais novos, a mãe e o padrasto. Cursa o curso Técnico Integrado em Química e se viu diante de grandes desafios durante o Ensino Remoto Emergencial. Com uma infraestrutura limitada em casa e falta de acesso à *internet*, lutou para continuar seus estudos nesse período. Sobre a descrição do seu ambiente ela diz: “*era uma situação bem precária*”.

Inicialmente, a falta de *internet* e a perda do único aparelho celular dificultou sua participação nas aulas. Além disso, ela precisava trabalhar para ajudar na renda familiar, o que somava às limitações. Mesmo participando do edital de empréstimo de computadores, Erika se viu obrigada a trancar a matrícula do curso, ou seja, deixou de acompanhar as aulas por um determinado período, até que fossem retomadas as aulas presenciais.

Parte 2 - Recursos da Instituição

A instituição, através das políticas institucionais, disponibilizou recursos para auxiliar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, como auxílio financeiro, *kits* saneantes, empréstimo de *chips* para *internet* e ainda o empréstimo de computadores.

Erika tentou utilizar o computador disponibilizado pela instituição, mas, segundo ela, enfrentou dificuldades para conectá-lo à *internet*, e isto a desanimou ainda mais, diante dos percalços e dificuldades.

Posteriormente, percebeu que o computador que havia pegado com a instituição não estava funcionando muito bem. Por ser uma estudante persistente, não desistiu diante deste primeiro obstáculo, conseguiu um computador emprestado com um colega e tentou novamente dar continuidade aos seus estudos. Erika relata que recebeu o *kit* saneante e o recurso financeiro para prover o acesso à *internet*, mas foi quando, mesmo com o aporte destes recursos disponibilizados, percebeu que não estava tendo nenhum rendimento, e se viu diante de um aprendizado limitado e minimizado.

Parte 3 - Contato com a Instituição

Erika descreve que entrou em contato com a instituição por meio dos canais de comunicação, *WhatsApp* e *e-mail*. Ela buscou informações sobre a possibilidade de trancar a matrícula, devido às dificuldades enfrentadas, mas como demorou muito tempo para receber a resposta, relata que simplesmente parou de participar das aulas online. Quanto ao uso do computador, Erika conta que sua mãe chegou a ir à instituição para realizar a troca do equipamento, porém não tinha a informação de que deveria realizar um agendamento prévio, logo, não encontrou ninguém na instituição que pudesse realizar a troca.

O que se percebe é que estas dificuldades conduzem a estudante à desmotivação em estudar, uma vez que o senso de pertencimento se esvaia e o estudante perde o interesse.

Parte 4 - Esforço e dedicação

Para ajudar na renda familiar, Erika relata que durante o Ensino Remoto Emergencial começou a trabalhar em uma padaria, porém ficou nesse serviço apenas cerca de cinco meses. Após este período, passou a trabalhar como babá por cerca de um ano e meio.

Erika, ao se referir ao motivo que a levou a desistir temporariamente do Ensino Remoto Emergencial, relata que *“com o problema de falta de emprego e essas coisas eu não consegui ficar no ensino remoto, então tive que trabalhar e não consegui conciliar as atividades e acabou que desisti do ensino remoto.”*.

Apesar dos desafios enfrentados, Erika não desistiu de seus sonhos acadêmicos. Ela refletiu sobre as dificuldades e reconheceu a importância de uma estrutura mais organizada e orientada para desenvolver os estudos no ensino remoto.

Com determinação, após a pandemia, Erika retomou seus estudos no formato presencial, o que constitui um ambiente mais propício para seu aprendizado. Ela acredita que, poderá alcançar seus objetivos acadêmicos e seguir em frente com suas metas profissionais.

Suas experiências e reflexões inspiram todos aqueles que tiveram suas vidas acadêmicas impactadas pela pandemia, mostrando que é possível superar desafios e buscar novas oportunidades de aprendizado, mesmo diante das adversidades encontradas.



5

GABRIELA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Parte 1 - Primeiros desafios do Ensino Remoto

Gabriela, é uma estudante dedicada e esforçada do curso Técnico Integrado em Comércio Exterior que enfrentou grandes desafios durante o ERE. No início da pandemia, com a necessidade de migrar para as aulas online, Gabriela teve que lidar com uma série de dificuldades em sua rotina de estudos como compartilhar o uso do computador e conviver com o barulho em casa.

Ela vive com sua família, o pai, a mãe, uma irmã e um irmão. Logo, a estudante relata que o espaço em que estudava não era propício para os estudos, pois havia a necessidade de compartilhar o único computador disponível em casa com seus irmãos, através do revezamento com horários específicos, além de que a *internet* era instável devido ao grande número de pessoas conectadas à rede através dos celulares.

Durante a pandemia, a família de Gabriela enfrentou momentos difíceis, inclusive com a contaminação pelo COVID-19. Sua mãe chegou a ficar gravemente doente, o que afetou bastante a dinâmica da casa e o desempenho acadêmico de Gabriela. A estudante relata que quase todos em sua casa tiveram sequelas da COVID-19 como, queda de cabelos, dificuldades na respiração e dores no pulmão. Mesmo com tais tribulações, ela continuou estudando, mostrando grande determinação e força de vontade diante das adversidades e problemas de saúde que ali foram manifestados.

Parte 2 - Apoio da Instituição e Utilização dos Recursos

Para auxiliar os estudantes durante o Ensino Remoto emergencial, a instituição disponibilizou alguns recursos, como empréstimo de computadores, *chips* de *internet*, cestas básicas, auxílio financeiro e *kits* saneantes. Gabriela utilizou o empréstimo de computadores, recebeu as cestas básicas e os auxílios financeiros, que foram importantes para ajudar a sua família nesse período tão difícil. Ela relata que conseguiu o computador que a instituição forneceu e, com a ajuda do seu pai, montou-o para poder realizar suas atividades escolares de forma mais eficiente, solucionando o revezamento de horários com seu irmão.

A estudante alega que quase duas semanas antes do retorno às aulas presenciais, o computador começou a apresentar problemas de lentidão e travamento, mas como sabia que as aulas presenciais estariam retomando, decidiu não entrar em contato com a instituição para realizar o reparo do equipamento.

Parte 3 - Contato com a Instituição

Gabriela relata que manteve contato com a instituição principalmente por meio de mensagens do *WhatsApp*. Ela utilizou esse canal para tirar dúvidas sobre os auxílios e outros assuntos relacionados aos estudos. Ressalta que poucos foram os contatos com a instituição, pois mantinha diálogo direto com colegas de sala de aula.

Parte 4 - A descoberta de um alento para a mente



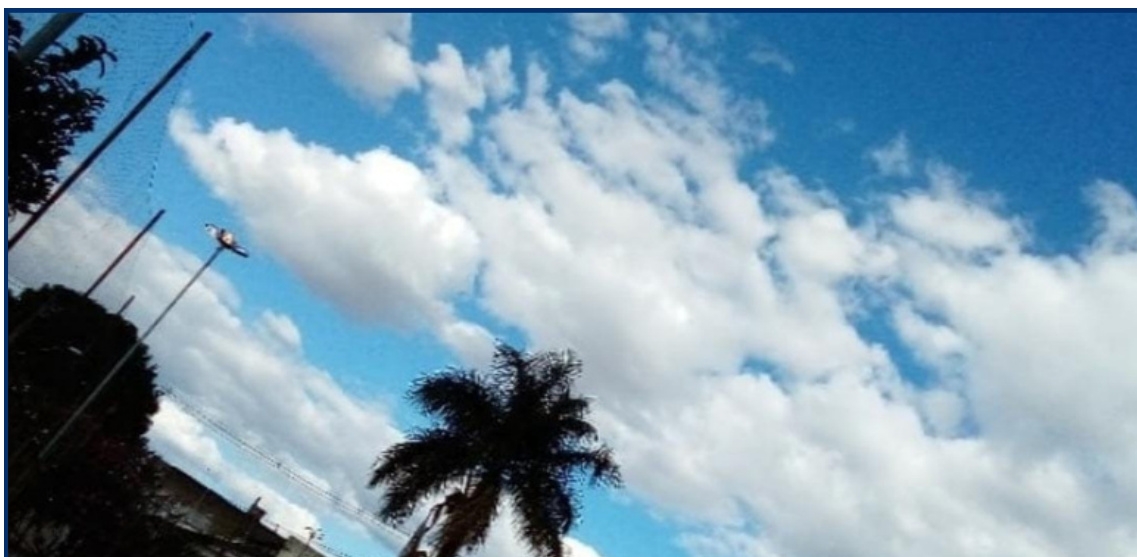
Fonte: foto enviada pelo estudante

Durante o Ensino Remoto Emergencial, Gabriela enfrentou dificuldades com o aprendizado, especialmente por conta das distrações em casa e da falta de interação presencial com os professores. Ela mencionou que *"eu não sou a mesma de antes da pandemia, pois antes da pandemia eu era bem melhor, meu desempenho era muito alto e tinha facilidade muito grande para aprender as coisas e não tirava nota ruim"*.

Gabriela encontrou formas de lidar com o estresse e a ansiedade causados pela pandemia. Adotou a prática de realizar caminhadas e corridas, e descobriu um novo *hobby*, o cultivo de plantas, que a ajudaram-na a distrair-se e aliviar-se das tensões do momento.

A estudante também relata que adotou um gato, um animal de estimação, como efeito de terapia nos momentos de ansiedade e diz que o efeito foi animador. Além disso, relatou sobre a concretização de um sonho que foi uma viagem ao Rio de Janeiro em 2021.

Apesar de todos os desafios e dificuldades, Gabriela mostrou grande determinação e força de vontade para continuar seus estudos e enfrentar a pandemia. Sua história é inspiradora e mostra a capacidade de superação diante das adversidades.



Fonte: foto enviada pelo estudante

"Eu corria com vontade, eu acabei gostando daquilo...aí eu colocava o 'foninho' e corria como se não tivesse o amanhã, e ficava pensando que as coisas iriam melhorar, melhorar...e que tudo ia passar, e passou!"

(Estudante Gabriela)



6

GUSTAVO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início de Um Novo Cenário

Gustavo é um estudante desbravador do curso Técnico Integrado em Edificações, que viveu em um agitado cenário durante o Ensino Remoto Emergencial. Ele descreve sua casa como um ambiente acolhedor para o estudo, pois tinha acesso à *internet* e conseguiu emprestado um computador para suas atividades acadêmicas. No entanto, relembra como sua rotina era exaustiva durante a pandemia: “*a minha rotina ficava muito corrida*”, estando várias horas fora de casa e tendo pouco tempo para dedicar-se aos estudos. Essa situação o levou a trancar o curso por alguns meses.

O estudante recorda que trabalhou atuando em diferentes funções como galvanizador, servente de obras, ajudante de eletricista, vaqueiro, mecânico, maquinista de colheitadeira e pedreiro. Além de ter trabalhado em diferentes localidades como Anápolis e Barro Alto, resultando ao trancamento do curso durante este período.

Parte 2 - Contato com a Instituição

Para manter o contato com a instituição, o estudante ressalta que usou principalmente o recurso do *WhatsApp*, por meio do qual recebia orientações e informações sobre as aulas. Destaca ainda que os professores e coordenadores foram muito prestativos e ajudaram os estudantes a se adaptarem ao novo formato de ensino. Relata que muitos docentes foram incisivos para que não abandonassem os estudos, porém o fato de ter que mudar de cidade foi decisivo.

Parte 3 - Estrutura familiar

A estrutura familiar de Gustavo era composta por ele, sua irmã e sua mãe. Até aquele momento, somente sua irmã trabalhava. Eles formavam um núcleo familiar unido. Ele narrou que precisou montar um espaço de estudo em seu quarto para acompanhar as aulas de forma mais adequada.

Quando questionado sobre sua vida acadêmica e familiar durante o ensino remoto, Gustavo reflete sobre o aprendizado que teve com o trabalho durante a pandemia e como isso o motivou a continuar seus estudos. Ele percebeu que, atualmente, o estudo é fundamental para conseguir oportunidades de emprego e avançar na carreira.

Parte 4 - Desafios e Conquistas

Devido sua atuação em diferentes áreas da engenharia civil, por isso Gustavo se diz experiente quanto ao mercado de trabalho. Ele enfatiza que *“estava aprendendo muito sobre o curso lá fora e não adiantaria se fosse perder a oportunidade de ter o curso aqui”*, se referindo ao certificado de conclusão do curso técnico em edificações no IFG.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Gustavo ressalta que, mesmo com tantas informações disponíveis na *internet*, o estudo formal ainda é essencial para ingressar em diversas áreas profissionais. Ele revela que seu sonho é ser Engenheiro Civil e, apesar de já ter experiência em algumas atividades, entende que a teoria é fundamental para a prática desta profissão.

A narrativa de Gustavo é inspiradora, demonstra que o estudo é um recurso importante para o crescimento pessoal e profissional. Ele compartilha suas experiências e desafios, revelando a importância de buscar o conhecimento e perseverar em meio às adversidades.

A história de Gustavo é um exemplo de determinação e vontade de aprender, destacando a importância do ensino em tempos de mudança e desafios globais.

“Eu aproveitei a pandemia pra eu aprender coisas que talvez no instituto só iria aprender lá na frente!”

(Estudante Gustavo)



7

KAREN

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM SECRETARIA ESCOLAR - EJA

Parte 1 - Adaptações e Desafios

Karen é uma estudante do curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar do Instituto Federal de Goiás (IFG) e uma mãe guerreira que se viu diante de desafios ao enfrentar o ERE. Karen é determinada, mas o cenário da pandemia trouxe incertezas e medos em relação ao seu futuro acadêmico.

Quando a pandemia chegou, a estudante se viu obrigada a encarar essa nova forma de ensino. Apesar das dificuldades iniciais com a adaptação às aulas online, ela pode contar com a ajuda do computador fornecido e com o apoio dos professores e coordenadores do curso. Com paciência e orientação, ela conseguiu superar as barreiras e tornar o ambiente de sua casa adequado para os estudos.

Karen, mãe de quatro filhos, precisou preparar um cantinho especial na sala de sua casa para estudar. À época, com um bebê recém-nascido e dois filhos pequenos, ela contou com a ajuda do filho mais velho para cuidar das crianças enquanto se dedicava aos estudos. A adaptação foi desafiadora, mas sua determinação a impulsionou a seguir em frente.

Parte 2 - Recursos Essenciais

A instituição de ensino, IFG, disponibilizou aos estudantes, através das significativas políticas institucionais, kits saneantes, empréstimo de computadores, entre outros itens, e Karen se diz agraciada com a possibilidade de utilização destes recursos fornecidos.

A estudante recebeu um computador através do empréstimo, máscaras, kit saneante e auxílio financeiro. Segundo ela, *“os recursos me ajudaram bastante, porque sem o computador eu não conseguiria estudar”*, fala em que se refere a alguns recursos disponibilizados. Relata também que as cestas básicas fornecidas pela instituição foram de grande ajuda para alimentar sua família, especialmente por ser mãe solo e ter que cuidar de seus filhos.

Parte 3 - Diálogos com a Instituição

Durante o ERE, Karen precisou entrar em contato com a instituição em algumas ocasiões. Ela utilizou, como canal de comunicação, o telefone fixo para falar com a Coordenação de Apoio Acadêmico (CAE), a respeito da renovação de matrícula e com a Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE) sobre a data de pagamento dos auxílios. Segundo a estudante, *“o atendimento foi ótimo, porque tratam a gente muito humanamente”* - referindo-se à forma como foi tratada ao ligar na instituição para resolver suas dúvidas sobre a renovação da matrícula e questões dos auxílios.

Parte 4 - Uma Jornada de Superação

A vida acadêmica de Karen, durante o Ensino Remoto Emergencial, foi marcada por desafios, mas ela persistiu com determinação. No início, o medo de não conseguir terminar seus estudos a assombrou, mas ela encontrou apoio na família e na equipe de servidores da instituição de ensino.

Enfrentando as dificuldades, ela conseguiu concluir as atividades e se sentia grata pelos professores e coordenadores, expondo que foram fundamentais nessa jornada.

Karen é mãe solo e única provedora financeira da família. Seu filho mais velho (22) morava com o avô. Desse modo, ela cuidava dos três filhos menores, um de 17 anos e os dois mais novos, de 5 e 3 anos de idade. Durante o período da pandemia, ela conciliou o trabalho e os estudos, pois contava com a ajuda do filho mais velho para cuidar dos irmãos, possibilitando que ela se dedicasse aos estudos.

Com muita fé e determinação, Karen enfrentou as adversidades do Ensino Remoto Emergencial. O caminho foi difícil, mas a sensação de superação e a esperança de um futuro brilhante a motivavam a seguir em frente. Com o apoio da família, da instituição e a sua própria resistência, Karen se preparava para escrever o próximo capítulo de sua vida: conquistar seu diploma e trilhar um futuro promissor.

A história de Karen é uma, entre de tantas outras, que se deparam com esta mesma realidade: ter que trabalhar, cuidar dos filhos e, muitas das vezes, não ter o suporte da figura masculina que ajude a prover as bases de sustendo, como provedor, dentro de casa.

Esta realidade nos leva a refletir o quão importante são as políticas internas que instituições disponibilizam para a comunidade acadêmica. Para muitas destas famílias, enquadradas como de baixa renda, a continuidade do trabalho e estudo seria inviável sem estes recursos.

Para Karen, a imagem que remete a pandemia é da própria instituição, um registro que ela mesma fez, representando a possibilidade de seguir caminhando.



Fonte: foto enviada pelo estudante

*“Minha família me ajudou, me deu suporte, meu
filho mais velho cuidava dos dois menores
enquanto eu estudava!”*

(Estudante Karen)



8

ROBSON

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA

Parte 1 - Infraestrutura Doméstica

Robson é um estudante do curso Técnico Integrado em Transportes de Cargas e, como muitos outros, se viu diante do desafio do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. No início da pandemia, ao receber a notícia de que o ensino se daria na forma remota, Robson precisou ajustar seu ambiente de estudos em casa. Ele já contava com uma cômoda e um balcão do armário, que se tornaram sua mesa de estudos. Com boa conexão à *internet*, a cômoda próxima à janela proporcionava uma luz adequada para suas atividades acadêmicas. No início, o ensino remoto foi uma surpresa, mas Robson já tinha familiaridade com tecnologia e aplicativos, o que facilitou sua organização e adaptação. Ainda assim, a falta da presença física do professor trouxe desafios no aprendizado.

Parte 2 - Recursos da Instituição

A instituição disponibilizou alguns recursos, através das políticas institucionais, durante o Ensino Remoto Emergencial. Robson optou pelo empréstimo de computadores, que foi de grande ajuda para ele continuar os estudos. Ele não precisou utilizar outros recursos como *chip*, cesta básica ou auxílio financeiro, mas contou com a ajuda de terceiros para montar o computador e se adaptar às aulas online.

Embora a instituição tenha disponibilizado tutoriais específicos para a montagem do computador em casa, o estudante relata que: “*eu tive ajuda de amigos para montar o computador!*”

Parte 3 - Contato com a Instituição

Durante o ERE, Robson relata que entrou em contato com a instituição por meio das mensagens enviadas através da plataforma *Moodle*, que permite criar salas virtuais online. Ele enfatiza as interações com estudantes e professores através das reuniões com a ferramenta *Google Meet*. Além disso, ele relata que foram criados grupos no *WhatsApp* para cada turma, facilitando a comunicação com os docentes e coordenadores. Segundo Robson, a comunicação com a instituição foi satisfatória e diz ter recebido o apoio necessário para entender as atividades e o funcionamento do Ensino Remoto Emergencial.

Parte 4 - Superando Obstáculos

Assim como relataram outros estudantes, a vida acadêmica de Robson, durante o Ensino Remoto Emergencial foi marcada por desafios e dificuldades. Segundo ele, *"o fundamental é você sentindo o professor falando perto de você, tirando dúvidas próximo de você"*, porém, mesmo sentindo que não tenha aprendido tanto quanto em um ambiente presencial, ele continuou persistindo em seus estudos.

A rotina durante a pandemia foi desafiadora, mas Robson, que contou com o apoio dos amigos para montar o computador, conseguiu adaptar seu espaço de estudos. A experiência de estudar em casa trouxe, ao mesmo tempo, saudades das aulas presenciais e o sentimento de gratidão pela oportunidade de continuar os estudos.

Parte 5 - A Janela da Memória

Para eternizar aqueles tempos de ensino remoto, Robson compartilhou uma foto do balcão do armário, que se tornou sua mesa de estudos durante a pandemia. Para ele, a imagem representou a resistência e a determinação de todos os estudantes que enfrentaram as adversidades do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: foto enviada pelo estudante

Com a esperança de um retorno às aulas presenciais e agradecendo o apoio da instituição e dos amigos, Robson guarda com carinho as lições aprendidas durante esse período – o que inclui saber que, mesmo a distância, a vontade de aprender pode superar qualquer obstáculo e desafio que tenha que enfrentar.



9

ROGÉRIO

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM TRANSPORTES DE CARGAS - EJA

Parte 1 - Um Ambiente Desafiador

Rogério é estudante do curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas e, no início do Ensino Remoto Emergencial, se viu em um ambiente de estudo improvisado. Mesmo sem acesso a um computador e com recursos limitados, ele remanejou uma mesa simples (que, até então, se encontrava na área externa de sua casa) no quarto. Apesar de não ser o cenário ideal, ele conseguiu um quebra-galho para estudar durante algumas horas do dia.

As restrições financeiras também o afetaram, ele relata que: *“eu tive que passar por essa parte de freelancer e fazer de tudo que vinha para conseguir manter, sabe?”* Dessa forma, ele refere à necessidade de trabalhar para ajudar na renda. No entanto, ele teve o apoio necessário para focar nos estudos e superar os obstáculos que surgiram.

Parte 2 - O Apoio da Instituição

A instituição, através das políticas institucionais, disponibilizou recursos para ajudar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Rogério foi um dos beneficiados e recebeu um computador emprestado. Segundo ele, *“o computador foi o que me salvou mesmo porque sem ele não teria como eu participar das aulas”*. Além disso, Rogério recebeu o auxílio permanência mensal e, em algumas outras ocasiões, buscou as cestas básicas fornecidas pela instituição, que serviram de grande ajuda para garantir sua alimentação e seu bem-estar.

Durante o Ensino Remoto Emergencial, Rogério relata que precisou entrar em contato com a instituição uma única vez. O contato ocorreu quando ele enfrentou um problema com o computador emprestado pela instituição. Utilizando como canal de comunicação o *WhatsApp*, ele agendou um horário para resolver a questão. Além disso, segundo ele, em poucas horas, tudo foi solucionado pela equipe do Tecnologia da Informação (TI) do Campus.

Parte 3 - A Balança entre Estudo e Trabalho

De acordo com o estudante, sua vida acadêmica foi tranquila em relação ao acesso aos recursos e acompanhamento das aulas durante o ERE. Porém, as dificuldades financeiras e familiares foram desafios a mais em sua jornada. O equilíbrio entre o trabalho, como *freelancer* à noite, e os estudos acabou exigindo muito de sua energia e dedicação. Mesmo enfrentando essa situação, Rogério conseguiu se manter focado e não desistiu de seus objetivos acadêmicos.

Parte 4 - A descoberta de um talento mental

A jornada de Rogério trouxe para ele desafios profissionais e pessoais, pois precisou aprender a conciliar os estudos e o trabalho de modo que pudesse sobreviver ao período da pandemia. Ele procurou encontrar meios alternativos para desestressar, pois a rotina incerta entre trabalho e escola e, muitas vezes, a monotonia que enfrentava nos finais de semana durante o isolamento da pandemia significavam desafios no âmbito pessoal.

Durante esse processo, Rogério enfrentou momentos de inseguranças, mas encontrou forças em uma atividade paralela que contribuiu para atenuar estas incertezas. A jardinagem foi uma atividade que o ajudava a relaxar e manter a mente saudável em meio às adversidades. Ele percebeu que essa atividade, além melhorar o ambiente onde convivia, ajudava a aliviar os momentos de estresse do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: foto enviada pelo estudante

A história de Rogério é uma narrativa inspiradora de resistência e superação diante dos desafios. Com determinação, ele enfrentou os obstáculos da pandemia e do ERE, buscando soluções criativas para estudar em um ambiente simples e conciliar trabalho e estudos para garantir sua subsistência.

O apoio da instituição foi essencial para que Rogério pudesse continuar sua jornada acadêmica, traçando metas e objetivos a serem alcançados. Dessa forma, sua história se torna mais um exemplo junto aos dos outros estudantes que também enfrentaram dificuldades durante esse período.

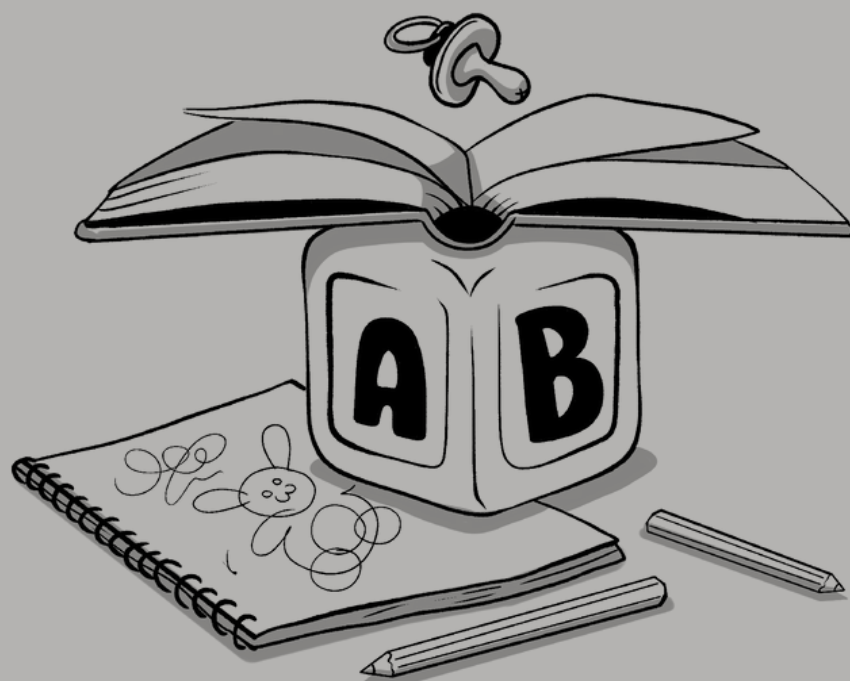
A experiência de Rogério é uma amostra de que a dedicação e a busca por soluções criativas são fundamentais para enfrentar momentos de crise. Sua jornada nos evidencia que, mesmo em situações adversas, é possível seguir em frente e alcançar os objetivos com disposição e determinação.



Fonte: foto enviada pelo estudante

“Foi um dos meus hobbies [...] foi a jardinagem, que era o que estava ali salvando o meu mental na pandemia!”

(Estudante Rogério)



10

SOFIA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM SECRETARIA ESCOLAR - EJA

Parte 1 - Estrutura familiar e Contexto Social

Sofia é uma mulher determinada, mãe de três filhos e estudante do curso Técnico em Secretaria Escolar. Durante a pandemia, ela enfrentou grandes desafios para conciliar seus estudos com suas responsabilidades familiares.

À época, o ambiente de estudos de Sofia em casa era precário. Ela não possuía um local apropriado para participar das aulas online, além de relatar *“ter um celular com a tela trincada”*, o que dificultava a leitura e o acompanhamento das atividades. Ademais, comenta que não conseguia se concentrar nas aulas. Ela diz que *“as crianças pequenas tiravam minha atenção a todo o momento, então eu pegava só flashes das aulas”*. A falta de uma infraestrutura adequada e o material de baixa qualidade tornavam o aprendizado de Sofia bastante comprometido.

Durante a pandemia, o casamento de Sofia terminou e ela se viu morando sozinha, na cidade de Anápolis, com seus três filhos de 1, 5 e 7 anos. Essa nova realidade, aliada à falta de uma rede de apoio, tornou ainda mais difícil a jornada de Sofia como estudante. Ela não trabalhou durante esse período, sendo a única responsável pelo sustento da casa e pela educação das crianças. Segundo ela, neste momento precisou contar com o apoio de sua mãe, que a ajudava apenas em alguns horários do dia, e com o Programa Auxílio Brasil, que é um programa federal de transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza, como principal fonte de renda para manter a si e seus filhos.

Sofia relata que o ensino remoto foi positivo para ela, pois mesmo com as dificuldades que enfrentava, devido as suas limitações financeiras, poderia realizar seus estudos pelo celular e ao mesmo tempo cuidar dos filhos pois não tinha com quem deixá-los em tempo integral. Ela discorre que, como as aulas eram realizadas à noite, por fazer parte da EJA, apoiava o celular sobre a pia, para assistir às aulas, e ao mesmo tempo preparava o jantar para as crianças.

Sofia explica que, antes da pandemia, no ensino presencial, para poder trabalhar, estudar e cuidar dos filhos, ela contava com o projeto de extensão MaternEJA. Promovido pela instituição, o MaternEJA foi um projeto com o objetivo de atender aos filhos dos estudantes da instituição, principalmente da modalidade EJA, com idades entre 2 e 11 anos, que necessitavam acompanhar as mães durante as aulas no período noturno. Esta ação envolvia o acolhimento das crianças no espaço de brinquedoteca do Campus para realização de atividades lúdicas e supervisionadas, mediante assinatura de um termo de compromisso. A estudante relata que, sem o projeto, ela chegou a reprovar em três disciplinas em razão do número de faltas.

O relato de Sofia destaca que projetos como esse são essenciais, pois garantem que muitos pais continuem frequentando as aulas e fortalecem perspectivas futuras de inclusão no mercado do trabalho que exigem geralmente, a qualificação profissional.

Parte 2 - Resistência em Meio às Dificuldades

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou alguns recursos para os estudantes, através das políticas institucionais, incluindo o empréstimo de computadores, bolsas de auxílio financeiro, *chips de internet* e cestas básicas. Sofia relata que utilizou esses recursos e que foram fundamentais para sua subsistência durante esse período difícil.

No projeto de empréstimo de computadores, Sofia participou e fez questão de adquirir um destes dispositivos. Contudo, ela logo percebeu que havia um obstáculo em utilizar o *chip de internet* emprestado pela instituição, o que a obrigou a continuar assistir às aulas através do aparelho celular. Apesar dessa limitação, Sofia não se deixou desanimar e continuou buscando o conhecimento mesmo com as adversidades.

Entre os auxílios que ela utilizou, estavam o Auxílio Creche e a EJA Permanência, essenciais para sua subsistência enquanto se dedicava aos estudos e cuidava dos filhos. Além disso, Sofia contou com a ajuda de cestas básicas, máscaras e *kits* saneantes fornecidos pela instituição. Ela relata que, “*Eu precisei muitos destes recursos porque estava vivendo do auxílio do governo, assim como, atualmente, não estou trabalhando*”.

Além das políticas internas e do auxílio da instituição, a mãe de Sofia a ajudava, oferecendo apoio emocional e financeiro para que ela pudesse seguir em frente.

Sofia também relata que recebeu algum apoio do pai de seu filho mais novo – para quem desempenhava um papel de dedicado e responsável. Contudo, segundo ela, esse papel não se estendia aos outros dois filhos. Agravando a situação, ele não estava constantemente presente e não contribuía de maneira consistente com a pensão alimentícia. Essa situação gerou muitas dificuldades para Sofia, que precisou recorrer à justiça para garantir seus direitos e o suporte financeiro adequado para os filhos.

Mesmo diante de todas as dificuldades, Sofia se mostrou resistente, cumprindo suas responsabilidades. Ela entendia que, sem o ensino médio, suas oportunidades no mercado de trabalho seriam limitadas. Isso a motivava a perseverar em seus estudos. Ela tinha consciência que a educação era o caminho para um futuro melhor e mais promissor para seus filhos e para si.

Parte 3 - Dificuldades Técnicas

Durante o ERE, Sofia utilizou com sucesso o *chip* fornecido pelo IFG para ativar a *internet* do celular pessoal. Porém, ela ao tentar compartilhar a *internet* do *chip* com o computador emprestado, encontrou obstáculos. Determinada a resolver o problema, ela entrou em contato com o suporte técnico da instituição para buscar orientações para que pudesse desfrutar dos recursos que foram disponibilizados.

Sofia contatou o suporte pelo *WhatsApp*, *e-mail* e, até mesmo, pelo *Instagram* da instituição. Ela não hesitava em recorrer a esses canais de comunicação para esclarecer suas dúvidas e resolver os problemas técnicos. Ela chegou a abrir um chamado pelo sistema SUAP, que é uma ferramenta interna disponível somente para estudantes e servidores da instituição.

Além do suporte técnico, ela também manteve contato frequente com a equipe do auxílio estudantil para obter informações sobre a forma correta de redigir e requisitar recursos.

Parte 4 - Desafios Emocionais e Conquistas

Como é possível perceber, as circunstâncias não foram fáceis para a estudante Sofia. Além das questões relacionadas à infraestrutura em sua casa e às dificuldades financeiras, ela teve que lidar com problemas emocionais que foram agravados pela pandemia. O quadro de depressão, que ela enfrentava desde 2017, se intensificou e afetou sua concentração e bem-estar emocional.

A falta de suporte e rede de apoio constantes, no âmbito emocional, também contribuíram para o aumento do estresse durante esse período. As medidas de segurança na pandemia impuseram limitações ao contato com outras pessoas, tornando ainda mais difícil encontrar alguém que, em tempo integral a ajudasse a cuidar das crianças enquanto ela estudava.

Essas circunstâncias contribuíram para agravar o quadro de ansiedade de Sofia. Ela relata que, *"quando foi em 2022 eu comecei a fazer tratamento no Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), tomei remédio por um tempo e o remédio me fez bem, mas atualmente não faço tratamento nenhum."* Embora tenha começado o tratamento com remédios que lhe proporcionaram algum alívio, ela ainda enfrentava os desafios da pandemia e suas consequências sociais e econômicas.

A sobrecarga emocional e a falta de apoio impactaram diretamente sua jornada acadêmica. Ainda que a instituição tenha oferecido recursos aos estudantes, as dificuldades que Sofia enfrentou na utilização de alguns destes recursos afetaram sua participação nas aulas e o acesso ao material necessário.

Apesar de todas as adversidades, Sofia não desistiu de seus estudos. Ela valorizou o auxílio recebido da instituição. O incentivo e o suporte financeiro proporcionados pelo auxílio estudantil foram cruciais para que ela continuasse sua trajetória de aprendizado e buscasse uma formação profissional para garantir um futuro melhor para ela e seus filhos.

Entremeio às dificuldades da fase do ensino remoto, Sofia também buscou criar formas de interagir com seus filhos. Mesmo com a sobrecarga de tarefas e estresse, ela se esforçava para encontrar momentos de descontração e aprendizado com as crianças, buscando formas de tornar o ambiente de estudo mais leve e prazeroso para todos.

Ao compartilhar sua história, Sofia inspira muitas outras pessoas que passaram ou ainda estão passando por situações semelhantes. Sua persistência e determinação em continuar buscando conhecimento e melhorias para sua vida e de seus filhos são um exemplo de superação e perseverança.

Em meio às adversidades, Sofia encontrou forças para enfrentar os desafios da pandemia, buscando soluções para contornar as dificuldades e continuar sua jornada acadêmica. Seu relato é uma lição valiosa de que, mesmo nos momentos mais difíceis, é possível encontrar maneiras de seguir em frente e conquistar seus objetivos.



Fonte: foto enviada pelo estudante

*“Vale ressaltar aqui é que os auxílios ajudam
sim alunos que estão numa situação inferior a
continuar estudando!”*

(Estudante Sofia)



11

SUZANA

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - Um Ambiente Desafiador

Suzana é uma estudante determinada que cursa o Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Edificações e enfrentou muitos desafios durante o ERE. De acordo com o seu relato, *“meu ambiente não foi tão bom porque eu estudava na sala de casa, porque não tinha um espaço certo para estudar.”* Segundo ela, morando com sua mãe, três irmãos e o padrasto as distrações eram frequentes.

No início da pandemia, sem um computador, Suzana enfrentava muitas dificuldades. Contudo, a instituição disponibilizou recursos como o empréstimo de computadores, o que facilitou seus estudos. A estudante relata que, ao iniciar o período remoto, sua mãe providenciou acesso à *internet*, o que melhorou seu aprendizado, apesar das limitações do ambiente.

Apesar de necessitar trabalhar e estudar ao mesmo tempo, ela encontrava maneiras de se dedicar aos estudos durante o tempo livre.

Parte 2 - Incentivo Através das Políticas Institucionais

A instituição disponibilizou vários recursos para amparar os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Suzana utilizou o empréstimo de computadores, sobre o qual destacou ter sido um ótimo equipamento, o *kit* saneante e as cestas básicas. Ela também contava com o acesso à *internet* em casa, o que permitia o acesso às aulas na forma remota.

Através do *WhatsApp* e *e-mails*, Suzana se comunicava com a instituição para tirar dúvidas e receber orientações. Para montar o computador da instituição, ela relata que contatou o serviço de um profissional e teve que pagar pelo serviço. Ainda assim, destaca que o apoio da instituição foi fundamental para que ela pudesse dar continuidade aos estudos.

Parte 3 - A Luta para Conciliar Estudo e Trabalho

A rotina de Suzana tornou-se desafiadora após o início da pandemia. Ela começou a trabalhar como babá de duas crianças na casa de uma amiga de sua mãe, a fim de ajudar na renda familiar. Conciliar o trabalho com os estudos foi um desafio, e, embora tentasse assistir às aulas durante seu expediente, enfrentou reveses. Chegou a ser reprovada em algumas disciplinas devido às complicações de trabalhar em tempo integral e cumprir as atividades online. No entanto, apesar dos obstáculos, Suzana manteve-se firme em seus estudos e continuou seu processo de aprendizagem.

Parte 4 - Experiências e Expectativas para o Futuro

A vida de Suzana durante o ensino remoto foi difícil e desafiadora, tanto no âmbito acadêmico como familiar. A estudante relata que, *“o fato de eu não estar numa sala sentada numa cadeira eu estava sem rumo, porque estava de frente a uma tela com pessoas que eu nunca vi o rosto cara-a-cara, então foi muito difícil o aprendizado”*.

As ações institucionais, como o empréstimo de computadores, foram importantes para ajudá-la nessa fase. Contudo, Suzana ainda considerou este período bastante desafiador devido à necessidade de conciliar estudos e trabalho.

Embora tenha sido uma experiência difícil, conseguiu superar os desafios do ERE. Ela deseja que, em caso de futuras situações semelhantes, a instituição possa oferecer ainda mais suporte e recursos para os estudantes, facilitando o aprendizado realizado de forma a distância.

A história de Suzana é retratada aqui através de seus próprios relatos e sua foto representa a jornada que ela enfrentou durante o Ensino Remoto Emergencial. A experiência de Suzana serve de inspiração para outros estudantes que possam passar por situações semelhantes e demonstra a importância do apoio e da perseverança para superar desafios.



Fonte: foto enviada pelo estudante



12

VINÍCIUS

ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO
EM EDIFICAÇÕES

Parte 1 - O Início de Uma Jornada

Era uma manhã ensolarada em Anápolis, e a rotina de Vinícius revolucionara com chegada do Ensino Remoto Emergencial. O jovem estudante do curso Técnico Integrado em Edificações do IFG estava prestes a embarcar em uma aventura acadêmica como nunca havia vivido antes.

Aos poucos, Vinícius foi se adaptando à nova realidade de estudar em casa. No início, ele enfrentou desafios, pois não possuía um computador pessoal e precisou assistir vídeos pela *internet*, através do seu celular pessoal para aprender a lidar com planilhas diversas e documentos em formato *Portable Document Format* (PDF) que, até então, não estava acostumado. Através do auxílio da instituição, teve acesso a um computador, que foi essencial para que ele pudesse prosseguir com suas atividades acadêmicas.

Em relação à infraestrutura, Vinícius já tinha uma pequena base preparada. Em seu quarto, ele possuía uma mesa onde costumava estudar e uma planilha de organização que utilizava desde sua época no colégio. Contudo, a chegada do computador exigiu alguns ajustes no seu espaço para acomodá-lo.

A estrutura familiar de Vinícius foi fundamental para o sucesso de seus estudos durante o ERE. Morando com suas duas irmãs, mãe e padrasto, ele encontrou um ambiente acolhedor e tranquilo para dedicar-se aos estudos.

Ainda que a divisão do computador não tenha sido um problema para Vinícius, ele reconheceu que a distração em casa foi um obstáculo. Por vezes, ele se via interrompendo os estudos para dar uma passada no quarto dos familiares ou se distraía com qualquer coisa ao redor. No entanto, sua determinação permitiu que ele superasse esses obstáculos e continuasse focado em seus estudos.

Vinícius compartilhou uma visão detalhada de sua rotina diária durante o Ensino Remoto Emergencial, *“eu acordava cedo, 6 horas, arrumava, e tirava o tempo das 7 até às 12:30, que era a última aula, aí dava um tempo, almoçava, e 14 horas voltava de novo para estudar, estudava até às 19 horas, e depois ia fazer as atividades que tinha”*.

Para se familiarizar com a plataforma *Moodle*, Vinícius participou de um curso oferecido pela instituição, ganhando horas complementares ao final. Ele dedicou-se a aprender o máximo possível, refazendo o curso diversas vezes até sentir-se seguro em sua utilização.

Mesmo com estes desafios, Vinícius destacou que houve pontos positivos dessa experiência. Ele reconheceu que o Ensino Remoto Emergencial permitiu que os estudantes tivessem mais autonomia em suas rotinas e maior flexibilidade para cumprir suas atividades acadêmicas. No entanto, Vinícius também compartilhou suas preocupações em relação à falta de contato direto com os professores. Para ele, essa foi uma das maiores dificuldades, pois sentia falta do suporte mais próximo para tirar dúvidas e aprofundar-se no conteúdo.

Parte 2 - Além das expectativas

Durante o Ensino Remoto Emergencial, a instituição disponibilizou algumas políticas institucionais para apoiar os estudantes e Vinícius pôde contar com alguns desses recursos. Um dos principais recursos foi o empréstimo de computadores, o qual foi essencial para que ele pudesse participar das aulas e realizar suas atividades acadêmicas. Além disso, ele também recebeu *kit* saneante, máscaras e álcool em gel. Essa iniciativa foi muito relevante para garantir a segurança e a saúde dos estudantes durante a pandemia, contribuindo para que eles se sentissem protegidos e amparados.

Contudo, Vinícius compartilhou que, no trato das cestas básicas, ele sentiu que houve uma lacuna. Embora ele tenha recebido o benefício uma vez, ele considerou que, devido à situação difícil em que muitas famílias se encontravam, teria sido mais efetivo receber esse auxílio com mais frequência, "*talvez a cada dois meses*", ele ressaltou.

Segundo o estudante, a ajuda financeira seria fundamental para amenizar as dificuldades enfrentadas no período da pandemia. Apesar de algumas limitações, Vinícius reconhece a importância das ações implementadas pela instituição e como esses recursos foram cruciais para possibilitar a continuidade de seus estudos.

Ele entende que, em tempos tão incertos, qualquer auxílio é valioso e faz a diferença na vida dos estudantes e suas famílias.

Tais políticas institucionais mostraram o compromisso e a preocupação da instituição em apoiar seus estudantes durante a crise emergencial. Através dessas ações, a instituição demonstrou a sua responsabilidade social e o cuidado com o bem-estar da comunidade acadêmica, buscando proporcionar condições para que os estudantes pudessem superar os desafios impostos pela pandemia e continuar sua jornada educacional.

Parte 3 - Contatos com a Instituição

Durante o período de Ensino Remoto Emergencial, Vinícius precisou entrar em contato com a instituição algumas vezes para resolver questões relacionadas ao acesso ao sistema e esclarecer dúvidas sobre atividades acadêmicas. Ele recorda que, no início, sentiu-se perdido com o uso do computador e do sistema online, pois nunca havia lidado com estes recursos tecnológicos.

Segundo o estudante, ao ligar o computador que a instituição lhe forneceu foi solicitado uma senha inicial. Logo, ficou preocupado, pois não sabia qual senha era essa. No entanto, ele conseguiu realizar um contato com a instituição e obter a senha necessária para prosseguir com seus estudos. Vinícius ressalta que, durante esse período, o recurso que mais utilizou para contatar a instituição principalmente o celular.

O estudante relatou que utilizou o *WhatsApp* e o *e-mail* para se comunicar com os professores e coordenadores, seja para tirar dúvidas sobre as atividades ou resolver problemas relacionados às notas e avaliações.

Apesar de ter obtido respostas dos coordenadores e da secretaria de forma rápida, ele percebeu que alguns professores demoravam mais para responder suas mensagens, talvez por causa das adversidade que alguns docentes também enfrentavam. Porém, para o estudante, isso criava um certo desconforto, pois, em alguns casos, precisava esperar até dois dias para obter uma resposta e esclarecer suas dúvidas. Essa dificuldade de retorno afetava a sua rotina, visto que, dependia da resposta do professor para prosseguir com as atividades propostas.

Vinícius não hesitou em buscar suporte e tirar dúvidas sempre que necessário, mostrando seu empenho em superar os obstáculos impostos pelo Ensino Remoto Emergencial. Ele compreende que as dificuldades podem surgir em tempos de adaptação e, mesmo enfrentando alguns desafios, ele permaneceu comprometido com seus estudos e buscou a melhor forma de aproveitar as oportunidades oferecidas pela instituição.

Essa experiência revela a importância de uma comunicação ágil e eficiente entre a instituição de ensino e os estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. A resposta rápida dos coordenadores e da secretaria é essencial para apoiar os estudantes e auxiliá-los a superar as dificuldades que surgem nesse contexto.

Além disso, a disponibilidade dos professores para responder às dúvidas dos estudantes também são fundamentais para garantir um processo de aprendizagem mais fluido e eficaz, trazendo para o estudante maior segurança durante a realização da atividade.

Parte 4 - Desabado do Estudante

Durante o ERE, a vivência acadêmica e familiar de Vinícius foi desafiadora. Ele enfrentou dificuldades para se adaptar ao novo formato de estudos, especialmente nas aulas práticas que exigiam o uso de instrumentos específicos, *“teria que ter os instrumentos certos, eu mesmo não tinha, então fazia o desenho na mesa e saía toda torta”*, ao se referir à falta de instrumentos como pranchetas, escalímetros e compassos em casa.

Ele relata que sentiu dificuldade em tirar dúvidas e receber suporte adequado durante as aulas. Diz que, muitas vezes, ao enviar mensagens ou perguntas, não obtinha respostas imediatas e precisava contar com a ajuda de colegas ou buscar informações na *internet*. Isso comprometeu seu aprendizado e o deixou insatisfeito com o Ensino Remoto Emergencial. Ademais, Vinícius relatou que o computador que lhe foi fornecido apresentou diversos problemas, como travamentos frequentes e desligamentos inesperados. Segundo o estudante: *“por serem muitas matérias a gente acaba ficando sufocado”*.

A dificuldade em acompanhar as aulas e realizar atividades online em tempo integral foi outro desafio enfrentado. Ele apontou que a falta de um ambiente adequado para aulas práticas e ter que usar o celular como alternativa de câmera durante as aulas, pois o computador que a instituição forneceu não dispunha, impactaram negativamente seu desempenho acadêmico.

Vinícius sugeriu que a instituição poderia melhorar a experiência dos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial. Ele destacou a importância de disponibilizar pranchetas e instrumentos necessários para as aulas práticas, garantindo que todos os estudantes tivessem acesso aos recursos adequados para o aprendizado.

Além disso, ele enfatizou a necessidade de estabelecer um contato mais direto entre os estudantes e professores, seja por meio de grupos de *WhatsApp* ou outras ferramentas de comunicação, para facilitar a resolução de dúvidas e fornecer suporte mais efetivo. Vinícius concluiu que o Ensino Remoto Emergencial foi uma experiência difícil para ele e muitos outros estudantes.

A falta de recursos, o contato limitado com os professores e as dificuldades técnicas impactaram negativamente sua vivência acadêmica e familiar durante esse período. No entanto, ele acredita que essas dificuldades foram compartilhadas por todos, incluindo servidores e professores, que também precisaram se adaptar a essa nova realidade.

A história de Vinícius reflete os desafios e as necessidades dos estudantes durante o ERE. Ele destaca a importância de buscar soluções que garantam a equidade no acesso à educação e facilitem a comunicação e o suporte entre estudantes e professores. Ao compartilhar sua experiência, Vinícius contribui para a reflexão sobre a qualidade e a eficácia do ERE, ajudando a identificar possíveis melhorias para o futuro.



PARA NÃO CONCLUIR AS NARRATIVAS



Como observado nas diversas narrativas, na singularidade das falas de Anderson; na leveza da condução do Ensino Remoto Emergencial por Antônio; nas destrezas e habilidades da estudante Bruna; na maneira perspicaz de conduzir os desafios de Erika; na força de vontade em superar a monotonia de Gabriela; na capacidade de trabalhar em múltiplas profissões de Gustavo; na aptidão em lidar com múltiplas tarefas como Karen; na determinação em alcançar seus objetivos como Robson; na facilidade em lidar com jardinagem como Rogério; na capacidade de estudar e cuidar dos quatro filhos de Sofia; na aptidão de manter-se focada nos estudos de Suzana; e, no senso argumentativo de Vinícius, cada um desses estudantes apresentam uma história única de vida, evidenciando a diversidade das realidades. Embora todos possuam seus próprios desafios, medos, inseguranças, adversidades, habilidades e particularidades de vida, dentro do contexto social em que estão inseridos, compartilham o mesmo objetivo: o êxito acadêmico, profissional e pessoal.

Entende-se que as ações de políticas públicas ou institucionais, por parte dos governos e das instituições, respectivamente, são essenciais para a manutenção das garantias constitucionais promovendo direito a educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados (Brasil, 1988, art. 6). Essas ações visam à promoção da igualdade social, da justiça e do bem-estar do cidadão e, no caso do IFG durante o ERE, dos estudantes da instituição.



O Livro Digital *Narrativas Reflexivas: a exposição da realidade de alguns estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial*, nos convida a refletir sobre cada uma dessas histórias narradas. Dessa forma, elas nos fazem compreender que a busca por nossos objetivos, mesmo quando nos deparamos com diferentes obstáculos, será sempre contínua e, a cada meta alcançada, lançam-se novos desafios. Assim, adaptações vão se criando diante dos diferentes desafios a que somos submetidos. Cabe a nós mesmos ressignificarmos para promover o nosso crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Emenda constitucional n. 90, de 15 de setembro de 2015**. Brasília. DF: Presidência da República. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 2. p. 29.

JESUS, Wilsovelton Teles de. **Análise do Êxito dos Estudantes do Ensino Médio Integrado após a Implantação do Ensino Remoto Emergencial**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Goiás. Anápolis, p. 217. 2023.



FICHA TÉCNICA

AUTORES: WILSOVELTON TELES DE JESUS
CLÁUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

REVISOR TEXTUAL: MARIANA FÚRIO DA COSTA

ILUSTRADOR: JACKSON RUBENS RODRIGUES DE
AGUIAR

DIAGRAMAÇÃO: WILSOVELTON TELES DE JESUS

SOFTWARE: CANVA ([HTTPS://WWW.CANVA.COM](https://www.canva.com))

